

PARTICIPAÇÃO DOS COORDENADORES LOCAIS E REGIONAIS NA FORMAÇÃO DO PNAIC-UFT/2016

Margareth Leber de MACEDO¹
Universidade Federal do Tocantins- UFT

RESUMO

O presente artigo relata a inserção dos coordenadores locais e regionais das redes municipais e estadual do Tocantins nas formações do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa - PNAIC do estado do Tocantins, edição de 2016. Registrou-se o desenvolvimento das ações idealizadas pela coordenação do PNAIC-UFT de formação e participação das gestões educacionais no programa, com foco na priorização da etapa de alfabetização e letramento diante das demandas das unidades escolares, o que contribuiu com a atuação do professor alfabetizador e as reais necessidades do processo. Esse trabalho buscou a construção da Escola-Alfabetizadora, com a divisão de responsabilidades entre professores alfabetizadores, equipe de gestão escolar e comunidade no processo de alfabetização e letramento das crianças.

Palavras-chave: Alfabetização; Gestão; Escola-Alfabetizadora; Comunidade.

INTRODUÇÃO

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental, para tanto, após a adesão dos municípios e estados ao Pacto, junto ao Governo Federal, uma série de procedimentos são adotados para que o objetivo central, que é o cumprimento da meta de alfabetização na idade certa seja atingido. A oferta de formações aos professores alfabetizadores é uma das ações idealizadas deste o início do programa, contudo a novidade do PNAIC/2016 da Universidade Federal do Tocantins-UFT foi a oferta da formação aos coordenadores locais e regionais dos municípios e estado do programa, para atender a uma reivindicação dos que antecederam no PNAIC.

O presente artigo relata a inserção dos coordenadores locais e regionais das redes municipais e estadual do Tocantins nas formações do Pacto Nacional de Alfabetização na

¹ Mestre em Educação na linha de Políticas Públicas e Gestão da Educação Básica (UnB). Professora da Rede de Ensino de Palmas, Professora Formadora dos coordenadores locais e regionais do PNAIC-UFT-2016 e Coordenadora Estadual PNAIC-UNDIME-2017/2018. E-mail: margaretmacedo@uft.edu.br.

Idade Certa - PNAIC. Registrou-se o desenvolvimento das ações idealizadas pela coordenação do PNAIC-UFT de formação e participação das gestões educacionais no programa, com foco na priorização da etapa de alfabetização e letramento diante das demandas das unidades escolares, o que contribui com a atuação do professor alfabetizador e as reais necessidades do processo.

DESENVOLVIMENTO

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC foi criado em 2012 pelo Governo Federal por entender que para reverter os índices educacionais negativos que o país acarreta, investimentos contínuos e eficientes devem ocorrer na primeira etapa da formação educacional e que essa é uma tarefa de proporções gigantescas que só poderá ser alcançada com a união dos três entes federados, união, estados e municípios, que aderindo ao Pacto se comprometem com as diretrizes do programa (BRASIL, 1997, 2012a, 2012b, 2012c, 2012d, 2012e, 2013, 2014).

O PNAIC preconiza que aos oito anos de idade, as crianças precisam ter a compreensão do funcionamento do sistema de escrita; o domínio das correspondências grafofônicas, mesmo que dominem poucas convenções ortográficas irregulares e poucas regularidades que exijam conhecimentos morfológicos mais complexos; a fluência de leitura e o domínio de estratégias de compreensão e de produção de textos escritos (Brasil, 2012d). Isso deve ocorrer levando-se em conta os conhecimentos oriundos das diferentes áreas e, a ludicidade e o cuidado com as crianças são condições básicas nos processos de ensino e de aprendizagem.

A alfabetização deve ser uma das prioridades nacionais, pois o professor alfabetizador tem a função de auxiliar na formação para o bom exercício da cidadania e autonomia (CAGLIARI, 1989; KLEIMAN, 1995; MARCUSHI, 2000; RIBEIRO, 2003; IMBERNÓN, 2002; FREIRE, 2010). Contudo, evidenciou-se que a formação inicial dos professores alfabetizadores não os preparou para toda a complexidade do processo, pois para exercer sua função de forma plena é preciso ter clareza do que ensina e como ensina. Para isso, não basta ser um reproduzidor de métodos que objetivem apenas o domínio de um código linguístico. É preciso ter clareza sobre qual concepção de alfabetização está subjacente à sua prática (NUCCI, 2001; LEITE, 2001; MORTATTI, 2004; SOARES, 2003; TFOUNI, 2005).

O PNAIC desde a sua criação destacou a importância da formação do alfabetizador. A formação contínua foi a ação denominada como propulsora da transformação, juntamente

com a avaliação externa e o planejamento, mas nas análises do programa encontrou-se críticas dos alfabetizadores a falta de apoio da gestão (escolar e do sistema) para o cumprimento do planejamento. Os professores orientadores participavam da formação com as universidades e ao retornarem aos seus municípios tinham o compromisso de reaplicar essa formação com os professores alfabetizadores de sua rede de ensino, mas para tanto, diversos problemas eram enfrentados. Como exemplo, é possível citar a incompreensão dos gestores escolares na disponibilidade de tempo dos professores alfabetizadores para formação, essa incompreensão se deve a muitos fatores como a cobrança da comunidade e da gestão dos sistemas de ensino (Secretaria Municipal de Educação -SEMED, e Diretoria Regional de Ensino – DRE) da não liberação do professor e demonstra como fica restrito ao professor alfabetizador a compreensão da complexidade e necessidades que envolvem o processo de alfabetização e letramento das crianças.

Houve relatos que o professor alfabetizador participava das formações do PNAIC e ao tentar executar as orientações do programa enfrentava resistência dentro da sua própria unidade escolar, devido o desconhecimento das reais necessidades do processo e pela não priorização da etapa de alfabetização e letramento diante das demais demandas da unidade escolar.

Embora haja o entendimento que o professor alfabetizador é o agente da execução do processo de alfabetização e letramento, outros fatores interferem diretamente no êxito ou fracasso desse processo. Não há como acreditar que os professores alfabetizadores conseguirão sozinho o sucesso da formação educacional das crianças sem o apoio e envolvimento da gestão escolar e do sistema de ensino que está inserido (SOARES, 1999; TEBEROSKY; COLOMER, 2003; ENRICONE, 2005; COLELLO, 2010). Com essa compreensão, o Ministério da Educação (MEC) considerou três eixos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico no PNAIC: foco na aprendizagem do aluno do 1º ao 3º ano do ensino fundamental e dos alunos com alfabetização incompleta e letramento insuficiente; formação continuada aos professores; a gestão, o controle e a mobilização social em torno da meta de alfabetização das crianças.

A coordenação do PNAIC-UFT após realizar a avaliação da edição de 2014 analisou os eixos propostos pela coordenação nacional do programa e, sensível aos problemas que os professores orientadores apresentaram na execução do programa em seus municípios, idealizou para a oferta 2016 três ações específicas em nosso estado: a criação do Grupo de Trabalho de Alfabetização e Letramento (GTAL); a realização do diagnóstico de alfabetização; e a elaboração do Plano de Alfabetização e Letramento. Essas ações foram

criadas para serem executadas por cada unidade escolar que tenha oferta de turmas de alfabetização.

O Grupo de Trabalho de Alfabetização e Letramento (GTAL) idealizado pela coordenação do PNAIC-UFT é um grupo de apoio, planejamento e execução das ações de alfabetização em cada unidade escolar. A principal tarefa do GTAL consiste em implantar e consolidar o processo de gestão escolar e da rede escolar e da rede de ensino, com vistas a fortalecer o planejamento e a organização do trabalho docente, estabelecendo metas consistentes para alfabetização e letramento. Espera-se com a criação do GTAL que toda a equipe e comunidade escolar tenham envolvimento nas ações de alfabetização e letramento, se comprometendo com o processo de alfabetização de seus alunos reconhecendo a importância do seu papel como corresponsáveis e protagonistas na condução das ações propostas pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, sendo que antes disso era apenas responsabilidade dos professores alfabetizadores.

O PNAIC-UFT elaborou o Manual de Criação do GTAL e os professores formadores divulgaram e trabalharam o passo a passo para criação do GTAL, com a sugestão de composição ideal, com a participação do gestor escolar, do coordenador pedagógico, dos professores alfabetizadores, do representante dos pais, do coordenador regional do PNAIC, do coordenador local, que normalmente é um técnico da secretaria municipal de educação local e o orientador de estudos, sendo que as escolas rurais, indígenas e quilombolas puderam ter composições diferenciadas que contemplassem as suas particularidades.

O Manual do GTAL do PNAIC-UFT, nas orientações de criação dos GTALs, já direcionou para as duas outras ações previstas para essa oferta do programa no estado do Tocantins.

6º passo: Realizar o Diagnóstico de Alfabetização e Letramento da escola/da rede. Siga roteiro a ser disponibilizado no Módulo I, Unidade II da Plataforma *Moodle*, acrescentando novos indicadores, caso necessário.

7º passo: A partir do resultado Diagnóstico de Alfabetização e Letramento, construir um Planejamento Anual para as Ações de Alfabetização e Letramento, observando esqueleto que será disponibilizado no Módulo II da Formação do PNAIC – Encontro Presencial. (PNAIC-UFT. Manual de Criação do GTAL. 1.ed. Palmas, 2017. Plataforma Educacional *MOODLE-UFT*.)

O formulário do Diagnóstico de Alfabetização e Letramento foi construído pela coordenação pedagógica do PNAIC-UFT levando em consideração as cinco dimensões da gestão educacional: gestão de resultados educacionais; gestão participativa; gestão pedagógica; gestão de pessoas; e gestão de serviços e recursos. A análise e a realização do diagnóstico de cada unidade escolar foram realizadas pelo seu GTAL.

O diagnóstico permite conhecer como acontece o processo de alfabetização dentro da escola e ao analisar os resultados obtidos, a equipe escolar pode identificar, a partir das evidências dos indicadores das cinco dimensões, quais as ações que representam *potencialidades* – devendo estas ser mantidas e ou ampliadas - e quais as que representam *fragilidades* e merecerão novos direcionamentos, intervenção no processo de Alfabetização e Letramento – ou mesmo formulação de propostas, caso ainda não contempladas – sempre na busca da melhoria do desempenho e resultados da aprendizagem.

Com o diagnóstico pronto o GTAL teve que analisar o Plano Político Pedagógico (PPP) da escola, para verificar se contempla ações de Alfabetização e Letramento. Ressalta-se que a maioria dos coordenadores locais e regionais afirmou que, após análise os GTALs constataram que os PPPs não contemplavam as ações de Alfabetização e Letramento e houve a necessidade de reelaboração dos PPPs. Isso permitiu que o Plano de Alfabetização e Letramento, outra ação criada pela coordenação do PNAIC-UFT, fosse introduzido no Plano Político Pedagógico da unidade escolar.

Nas formações trabalhou-se intensamente o conceito de planejamento como ferramenta importante no desenvolvimento do processo de alfabetização, letramento e numeramento. Discutiram-se as diversas formas de planejamento realizadas na educação, como forma de conhecer a realidade concreta da instituição de ensino perpassando todo o conjunto das atividades que realizam, para que ao diagnosticar os problemas, aponte-se às soluções. O planejamento deve ocorrer antes, durante e depois das ações, sendo presente em todos os momentos e fases do processo educacional, em um processo contínuo.

Padilha (2001, p.30) afirma que “O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação de previsão de necessidades e racionalização do emprego de meios necessários para a concretização de objetivos.” Essa reflexão deve estar presente durante a elaboração do Plano de Alfabetização e Letramento da unidade escolar, para seguir as diretrizes idealizadas na construção do Plano Político Pedagógico - PPP e, depois de pronto, deve fazer parte do PPP da escola. O plano de ensino deve utilizar as modalidades organizativas e o plano de aula não pode ser construído sem que o alfabetizador conheça e compreenda o Plano de Alfabetização e Letramento inserido no PPP da unidade escolar. Ao mesmo tempo em que a formação destaca a importância do planejamento na educação, buscase a compreensão de que os diversos planejamentos devem seguir o mesmo fio condutor.

A Figura 1, que foi utilizada na formação dos coordenadores locais e regionais, apresenta as diversas formas de planejamento educacional e como eles devem ser pensados e executados de maneira interativa.



Figura 1 – Slide utilizado na formação PNAIC-UFT sobre Planejamento Educacional

Fonte: Slide da formação da Turma da Profª Margareth Macedo do PNAIC-UFT

As ações idealizadas pela coordenação do PNAIC-UFT para essa edição de criação do Grupo de Trabalho de Alfabetização e Letramento (GTAL), a realização do diagnóstico de alfabetização e a elaboração do Plano de Alfabetização e Letramento foram avaliadas como positivas pelos participantes do programa. Diversos coordenadores locais que participaram de edições anteriores do PNAIC relataram que a criação do GTAL com a composição de membros da gestão escolar e representantes da secretaria municipal de educação permitiu que o grupo se apoderasse de informações que ficavam restritas apenas ao alfabetizador. Essa participação colaborou para a compreensão das reais necessidades dos alunos, sendo que o diagnóstico realizado pelo grupo construiu um retrato fidedigno do processo de alfabetização na unidade escolar.

RESULTADOS

O sistema de Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA é o instrumento de avaliação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). O Pacto prevê a alfabetização plena de todas as crianças até os 8 anos e examina os conhecimentos dos estudantes em três áreas: leitura, escrita e matemática, contudo a ANA tem apresentado índices de alfabetização preocupantes em nosso país. Os dados de 2014, divulgados em 2015, mostraram que 22,21% das crianças dessa etapa só desenvolveram a capacidade de ler palavras isoladas. Em escrita, 26,67% desses alunos não tinham aprendizagem considerada adequada, enquanto em Matemática o número sobe para 57,5% (GESTÃO ESCOLAR, 2016).

O PNE-2014/2024 prevê que 100% das crianças estejam plenamente alfabetizadas até 2024. De acordo com o Relatório de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação (PNE), mais de metade dos alunos do 3º ano do Fundamental estão nos dois níveis mais baixos de alfabetização. Isso demonstra como a evolução dos dados nesse setor ainda está longe de ser o que se espera.

Embora haja críticas que os índices não demonstram melhorias significativas após a criação do PNAIC, deve-se registrar que esses dados das avaliações da ANA ainda são dos anos de 2013 e 2014, que refletem o início dos trabalhos do PNAIC, pois os dados de 2016 tem previsão de divulgação para maio de 2017.

O próprio MEC afirmou que a aplicação de 2013 serviu de “teste do instrumento”, com um pequeno aumento na aplicação em 2014, sendo que em 2015 a prova foi cancelada e o Ministério divulgou que a frequência ideal seria realizar a prova a cada dois anos (Yamamoto, 2015). Contudo, a resolução que instituiu a ANA determina que ela seja realizada anualmente. Fica evidente a necessidade que o Governo priorize as ações do PNAIC e dê maior agilidade à aplicação e análise dos dados da ANA.

A formação do PNAIC-UFT/2016 teve início em 30 de novembro de 2016 e término em 07 de abril de 2017, sendo realizados três encontros presenciais de 24 horas para cada turma, ou seja, foram 72 horas presenciais.

As primeiras orientações iniciaram através da plataforma educacional virtual *moodle*, com mensagem de apresentação da coordenação do programa, fórum de interação com a professora formadora, biblioteca com textos e vídeos de apoio, cronograma geral, modelo de relatório do GTAL, modelo de atividade de texto, Manual de Orientação para implantação do GTAL e link de tarefas.

O objetivo principal do programa é que as crianças adquiram a compreensão do funcionamento do sistema de escrita; a fluência de leitura e o domínio de estratégias de compreensão e de produção de textos escritos até os oito anos. Dessa forma, evidenciou-se a

necessidade de, além do investimento na formação continuada do alfabetizador, o envolvimento da gestão da unidade escolar e a comunidade escolar na compreensão da complexidade do processo de alfabetização, letramento e numeramento. Espera-se que a partir dessa compreensão haja maior apoio as ações e intervenções necessárias no processo de alfabetização e letramento.

Para monitorar o avanço dos participantes na implementação das ações do programa em seu município foram inseridas tarefas obrigatórias no *moodle* como mostra o Quadro I.

Quadro 1 – Tarefas do PNAIC-UFT 2016

MÓDULOS	TAREFAS	DESCRIÇÃO
MÓDULO 1	Tarefa 1	Envio de arquivo: GRUPO DE TRABALHO (GTAL): A dimensão participativa para um processo de alfabetização e letramento (envio do relatório de criação do GTAL do município com as evidências da criação: ata das reuniões, fotos, frequência, etc.)
	Tarefa 2	Fórum Contribuições sobre a gestão da alfabetização e letramento
	Tarefa 3	Glossário dicionário do PNAIC
MÓDULO 2	Tarefa 1	Envio de arquivo: Link para alimentar o resultado do diagnóstico
	Tarefa 2	Envio de arquivo: Link para responder questionário sobre a ANA (questionário sobre análise dos dados da ANA do município)

Fonte: Turma de coordenadores locais do PNAIC-UFT/2016

Para realização de cada atividade avaliativa do programa, o coordenador local desenvolveu diversas ações em seu município. Exemplo disso é a tarefa 1 do módulo 1 – Envio do relatório de criação do GTAL. Para realizar essa atividade foi necessário que o coordenador local realizasse reuniões com as equipes gestoras, o coordenador pedagógico e os alfabetizadores das unidades escolares que oferecem alfabetização; estudassem o Manual de Criação do GTAL; criassem o GTAL de cada unidade escolar; elaborassem o cronograma de ações do GTAL para o ano; realizasse o relatório anexando as evidências das ações nos municípios; e enviasse para avaliação.

Ressalta-se que a realização e envio das atividades de Resultado do Diagnóstico e o Questionário da Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA, foram ações norteadoras metodológicas desta edição do PNAIC. Para realização das duas ações houve o envolvimento, a articulação e a coordenação do GTAL, rompendo com a ideia do alfabetizador caminhar sozinho e ser o único responsável pelo processo de alfabetização, letramento e numeramento das crianças. A realização do diagnóstico permitiu conhecer as forças e fragilidades das unidades escolares levando a compreensão das interferências necessárias no processo educacional. O conceito de Escola Alfabetizadora foi insistentemente trabalhado para

compreensão de que o processo de alfabetização não acontece apenas dentro da sala de aula, pois todas as atividades na escola devem contribuir para que a alfabetização e letramento ocorram com sucesso. A realização do diagnóstico pelo Grupo de Trabalho de Alfabetização e Letramento trouxe à conscientização da complexidade do processo, refletindo sobre todas as dimensões envolvidas no processo educacional e o quanto a escola contribui (ou não) para que as crianças sejam alfabetizadas e letradas.

Diversos relatos de coordenadores locais do PNAIC afirmam que essa edição do PNAIC proporcionou a compreensão de como analisar e trabalhar os dados da Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA. A criação do GTAL também foi avaliada como positiva, pois a atuação do grupo de trabalho permitiu reflexões mais críticas em relação aos índices insatisfatórios que causam constrangimento. O Plano de Alfabetização da escola foi construído com ações e estratégias de enfrentamento aos problemas detectados na ANA, após o GTAL realizar estudos dos descritores e os direitos de aprendizagem. Essa gestão do processo de alfabetização e letramento demonstra que as intervenções estão ocorrendo de forma crítica e sequencial, pois se observa as etapas de análise, estudo, planejamento, monitoramento e intervenções.

O fato da edição do PNAIC-UFT-2016 ter início no final de novembro trouxe diversas dificuldades aos municípios, pois, além de ser final de ano letivo, houve o encerramento das gestões do executivo municipal. A inserção dos servidores das Secretarias Municipais de Educação (SEMEDs) no Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação (SIMEC) foi prejudicada. Com a posse dos novos prefeitos municipais e a nomeação de novos dirigentes municipais de educação em janeiro de 2017, as equipes municipais do programa passaram por substituições antes do primeiro encontro presencial, o que provocou atraso e ruptura no programa nos municípios até que os novos gestores tomassem conhecimento do programa e dos demais problemas da pasta da educação municipal.

Na turma de coordenadores analisada no presente artigo houve mais de trinta por cento de substituição dos cursistas, sendo que posteriormente os alunos novatos foram inseridos em uma segunda turma denominada de “repescagem” para realizarem as tarefas iniciais do programa. O atraso da oferta do PNAIC-UFT-2016 ocorreu devido à instabilidade do cenário político-social-financeiro do governo federal, que gerou mudanças na equipe gestora do Ministério da Educação e paralisou os programas de formação durante o ano de 2016. A autorização chegou apenas no final do ano, o que fez com que essa edição fosse

comprometida com a oferta de seis meses de formação com o pagamento de apenas três bolsas a cada membro da equipe de formação que envolve a universidade, coordenadores regionais, coordenadores locais, orientadores de estudos e alfabetizadores.

Os problemas de inserção e substituição dos alunos cadastrados no SIMEC trouxeram um grande desgaste no decorrer da formação, com alguns municípios ficando sem o recebimento de bolsas, pois o prazo para substituição expirou, com alguns participantes ficando fora do sistema e, mesmo assim, continuaram respondendo pelo programa em seus municípios devido ao compromisso assumido. Fica evidente que o desejo que o processo de alfabetização, letramento e numeramento das crianças aconteçam é o que motiva as equipes dos municípios.

Nessa edição de 2016-17 houve sérias críticas ao cronograma da formação, no que tange ao início da oferta no final de 2016 e ao tempo extremamente curto para que os participantes recebessem as formações, estudassem e realizassem as mesmas em seus municípios. No terceiro e último encontro presencial constatou-se que grande parte dos coordenadores locais realizou apenas um encontro presencial e houve município que, devido à substituição de dirigente municipal de educação e da equipe da secretaria municipal de educação, não tinha ainda realizado nenhuma formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa – PNAIC recebeu dos municípios uma avaliação extremamente positiva. Os participantes aprovaram o material de estudo e a metodologia que o programa apresentou.

Os municípios que participam do PNAIC desde a primeira edição valorizam o programa e os alfabetizadores o reconhecem como principal formação destinada a alfabetização e letramento.

Embora os municípios tenham aprovado o programa e destaquem a necessidade de que não haja interrupções de formações nessa área, o PNAIC-UFT 2016, realizado no primeiro semestre de 2017, termina com o sentimento de preocupação em relação a sua continuidade. O cenário político-financeiro-social conturbado do governo federal comprometeu a execução dos programas de formação no ano de 2016 e não há garantia de que o PNAIC ofereça novas edições.

Espera-se que entidades representativas da educação municipal e estadual, como a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME e Conselho Nacional dos Secretários de Educação - CONSED defendam os interesses legítimos de formação para a Alfabetização e Letramento, pois acredita-se que essa etapa da educação seja responsável pela construção do alicerce para a formação educacional de nossas crianças. E apenas com um alicerce com “boas fundações” poderá resultar na edificação da melhoria da qualidade da educação básica de nosso país.

PARTICIPATION OF LOCAL AND REGIONAL COORDINATORS IN THE TRAINING OF PNAIC-UFT / 2016

ABSTRACT

This article reports on the inclusion of the local and regional coordinators of the municipal and state networks of Tocantins in the National Pact Literacy Pact - PNAIC in the state of Tocantins, 2016 edition. The development of the actions devised by the coordination of the PNAIC-UFT for the training and participation of educational management in the program, focusing on the prioritization of literacy and literacy in front of the demands of school units, which contributed to the literacy teacher's performance and the real needs of the process. This work aimed at the construction of the Literacy School, with the division of responsibilities among literacy teachers, school management team and community in the process of literacy and literacy of children.

Keywords: Literacy; Management; School-Literacy; Community.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: SEF, 1997.

_____. Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012. **Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 jul. 2012, 2012a.

_____. Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. **Currículo no Ciclo de Alfabetização: Consolidação e monitoramento do processo de ensino e de aprendizagem**. Ano 02. Unidade 01. Brasília: MEC, 2012b.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Acervos complementares: alfabetização e letramento nas diferentes áreas do conhecimento**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2012c.

_____. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade certa**. Formação de Professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Brasília: MEC, 2012d.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. A aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética. Ano 1. Unidade 3. Brasília: MEC, SEB, 2012e.

_____. **Pacto pela alfabetização na idade certa – formador do professor alfabetizador**. Caderno 1, Brasília, 2013.

_____. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: Documento orientador das ações de formação em 2014. 2014.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.

COLELLO, Silvia de Mattos Gasparian. **A escola que (não) ensina a escrever**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2010.

ENRICONE, D. **Professor como Aprendiz**: saberes docentes. EDIPUCRS. POA, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GESTÃO ESCOLAR. Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) 2016 acontece entre 14 e 15 de novembro. In: **Gestão Escolar**. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1671/avaliacao-nacional-de-alfabetizacao-ana-2016-acontece-entre-14-e-25-de-novembro>. Acessado em: 13 maio.2017.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2002.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LEITE, S.A.S. Alfabetização e letramento. Notas sobre o processo de alfabetização escolar. In: LEITE, S. A. S. (Org.). **Alfabetização e letramento**: contribuições para as práticas pedagógicas. 3. ed. São Paulo: Unicamp/Komedi, 2001.

MARCUSCHI, Luiz A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2000.

MORTATTI, M. R.L. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

NUCCI, E.P. Alfabetizar letrando. um desafio para o professor. In: LEITE, S. A. S. (Org.). **Alfabetização e letramento**: contribuições para as práticas pedagógicas. 3. ed. São Paulo: Unicamp/Komedi, 2001.

RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.

SOARES, Magda Becker. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, Magda Becker. Alfabetização: a resignificação do conceito. **Alfabetização e Cidadania**, São Paulo, n. 16, p. 9-17, 2003.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e escrever**: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TFOUNI, L.V. **Letramento e Alfabetização**. 7. ed.- São Paulo Cortez, 2005.

YAMAMOTO, Karina. Governo federal suspende prova de alfabetização em 2015. In: **UOL Educação**. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2015/08/18/governo-federal-suspende-prova-de-alfabetizacao-em-2015.htm>. Acessado em: 12 maio.2017.